

A mosaic artwork of a woman, likely a personification of Justice or Liberty, wearing a crown and holding a scroll. The scroll contains the text: "GOVERNMENT OF THE PEOPLE BY THE PEOPLE FOR THE PEOPLE". The background is a textured, cracked blue-grey surface.

PIONEIRISMO, RENOVAÇÃO E DESAFIOS

Experiências do Campo
de Públicas no Brasil

Organizadoras

Patrícia Vendramini

Lindijane de Souza Bento Almeida

PIONEIRISMO, RENOVACÃO E DESAFIOS:

Experiências do Campo de Públicas no Brasil

Organizadoras

Patrícia Vendramini

Lindijane de Souza Bento Almeida

Florianópolis - 2017

Copyright© (Organizadores), 2017

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem a autorização prévia por escrito dos organizadores, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados.

EDITOR

Marcia Silveira Kroeff

CAPA | PROJETO GRÁFICO | DIAGRAMAÇÃO

Mauro Tortato

REVISÃO

Janete Gueller

P662 Pioneirismo, renovação e desafios: experiências do Campo de Públicas no Brasil / Patrícia Vendramini; Lindijane de Souza Bento Almeida (Orgs.). Florianópolis: UDESC, 2017.
336 p. : 24 cm

ISBN: 978-85-8302-073-8

Inclui referências.

Inclui índice.

1. Administração Pública - Brasil. 2. Ensino superior. 3. Ensino.
4. Extensão universitária. I. Vendramini, Patrícia. II. Almeida, Lindijane de Souza Bento.

CDD: 350.000981 – 20. ed.

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

EDITORA UDESC

Telefone: 48 3664 8100

www.udesc.br/editora

AGRADECIMENTOS

O projeto PIONEIRISMO, RENOVAÇÃO E DESAFIOS: EXPERIÊNCIAS DO CAMPO DE PÚBLICAS NO BRASIL, um estudo de três anos sobre vários cursos de graduação do Campo de Públicas, que só foi possível graças ao apoio que obtivemos do Coordenador Vinícius A. Perucci e equipe na condução dos trabalhos à publicação do livro pela Editora Udesc, na gestão do Reitor Marcus Tomasi da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e do Professor Arnaldo José de Lima, Diretor Geral do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag), os quais encamparam essa empreitada como se fosse sua.

Gostaríamos de fazer alguns agradecimentos especiais àqueles que de alguma forma nos ajudaram para que este livro se tornasse realidade. Em primeiro lugar, aos autores dos artigos que tiveram um papel decisivo na construção do livro ao debater as suas experiências, dedicando-se a momentos de análise das práticas desenvolvidas em suas instituições. Também agradecemos as seguintes instituições, que deram o apoio indispensável à consolidação do Campo de Públicas no Brasil: o Fórum de Professores e Coordenadores do Campo de Públicas, que deu princípio ao movimento que se institucionaliza por meio da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas – ANEPCP; a Federação Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas – FENEAP, que representa os acadêmicos dos diversos cursos que dão vida e sentido ao Campo.

Agradecemos também aos amigos e colegas da comissão técnica do Inep por acreditarem e expandirem o projeto coletivo do Campo de Públicas, Augusto de Oliveira Tavares, Carlos R. Etulain, Fernando L. Abrucio, Jaime Crozatti, Julio Andrade de Abreu, Luciana Lima, Maria Isabel A. Rodrigues, Rodrigo R. Horochovski, Sérgio A. Fonseca, Suylan de A. Midley e Silva.

À Tania Fischer, professora e pesquisadora titular da UFBA, cujo currículo e contribuições à gestão pública dispensa apresentações pelo seu pronto aceite para escrever o prefácio desta obra.

Por fim, agradecemos os professores, pesquisadores e instituições parceiras que apoiaram esse trabalho, mantendo-se colaboradores constantes no processo de reconhecimento e consolidação do Campo de Públicas no Brasil.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....9

APRESENTAÇÃO.....11

1. CAMPO DE PÚBLICAS NO BRASIL: DEFINIÇÕES, MOVIMENTO CONSTITUTIVO E DESAFIOS ATUAIS.....13
2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.....44
3. CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, EM SUMÉ, PARAÍBA.....57
4. O CURSO DE BACHARELADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....73
5. TRAJETÓRIA, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS: O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA FGV-SP.....85
6. A EVOLUÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O CASO DA UNICAMP.....105
7. BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIFAL-MG (CAMPUS VARGINHA): INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÕES INSTITUCIONAIS.....123
8. O CAMPO DE PÚBLICAS NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.....137
9. AS PROMESSAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICA NA UFRN.....153
10. A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE GOVERNO NA FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS.....169
11. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA ESAG-UDESC: ABRINDO NOVAS FRONTEIRAS.....188

12. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UFRRJ.....209
13. A RESSIGNIFICAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO A PARTIR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: O BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA COM ÊNFASE EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....226
14. HISTÓRICO, PERFIL ATUAL E PERSPECTIVAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA – UNESP.....239
15. PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: UM COMPROMISSO REPUBLICANO DA UFRJ.....258
16. CAMINHOS CRUZADOS: MOVIMENTAÇÕES POLÍTICAS, ARTICULAÇÕES ACADÊMICAS E AS ORIGENS DO CURSO DE BACHARELADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UFABC.....268
17. HISTÓRICO, PERFIL E PERSPECTIVAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS.....287
18. GESTÃO PÚBLICA UFPR: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ.....304
19. O BACHARELADO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EACH-USP: UM CURSO DE GRADUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....317

PREFÁCIO

UM CONVITE À CRIAÇÃO

Tânia Fischer

“Em que espelho está escondida a minha face?”

Cecília Meireles

Um prefácio é a antecipação simbólica da narrativa de qualquer natureza que nos desafia a desvendá-la. Ou seja, é uma primeira e tosca face, que será desvendada se o interesse do leitor se mantiver além do título e do sumário, muitas vezes descartando a leitura do véu que se chama prefácio.

Se você leitor persistiu até aqui, informo que este prefácio é uma declaração do entusiasmo pelo resultado da construção coletiva de uma estrutura de saberes e aplicações de natureza híbrida em escala multi, inter e transdisciplinar, configurando um campo: “o campo de públicas”. Ao se identificar como campo, o conjunto de cursos da graduação superior tecnológica, bacharelados e mestrados formam um coletivo que luta por identidade conceitual e reconhecimento social. Cursos de extensão e especialização aumentam esta oferta.

A diversidade é um dos princípios constitutivos do agrupamento de cursos, o que compreende temporalidades e especialidades distintas.

Há cursos que remontam à implantação do ensino de Administração Pública e de Empresas no país nos anos 50, e outros que se distribuem no tempo, sendo produtos de políticas regionais no início dos anos 90 e aqueles criados nos anos 2000 para atender às demandas por quadros qualificados, sendo os concursos públicos poderosos atratores e mobilizadores da disputa por emprego.

A distribuição dos cursos no país é reveladora da diversidade regional. Há concentração no sudeste seguido do sul, nordeste e centro-oeste, não muito diferente de outros campos profissionais. A construção multiparadigmática de um campo de conhecimento em Ciências Sociais Aplicadas, como é este caso, tendo o objetivo de traçar itinerários formativos, envolve importantes desafios e riscos iminentes.

Em toda a obra, a disciplina de origem, no caso a Administração, é confrontada com a composição multidisciplinar, isto é, convive obrigatoriamente com a Economia, o Direito, a

Comunicação entre outras e se imbricam, de forma interdisciplinar com temáticas híbridas tais como Estado e Sociedade, Organizações, Gestão e Políticas Públicas e Marketing Público; para mencionar três exemplos colhidos ao acaso dentre as ofertas de ensino dos cursos integrantes do “campo”, apresentados como narrativas historiográficas pelos autores.

A escala mais complexa é quando os cursos orientam seus esforços à solução de problemas. Atingem a dimensão transdisciplinar, que é o maior desafio reconhecido por Jean Piaget no manejo dos saberes e práticas que são a essência e a forma do ensino, traduzidos e corporificados em atividades curriculares como “Formação de Agenda”, quando o processo de política pública é levado para outras agendas, como a da mídia. Outras atividades como participação em incubadoras, clubes de trocas e estágios bastante diferenciados e instigantes.

O campo de públicas é, portanto, uma construção em processo, compartilhada entre tensões, regulações, recursos e avanços por professores de cursos denominados como Administração Pública, Tecnologia em Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Pública com ênfase em Desenvolvimento Regional, Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e outras denominações disciplinares, inter e transdisciplinares.

Afinal, quais e como são os caminhos de formação de administradores e gestores públicos?

Se este livro não tem (e não poderia ter) todas as respostas, é um caleidoscópio vivo deste momento de transição e criação compartilhada de um campo e de suas trilhas. É um espelho das configurações conceituais, dos caminhos metodológicos e das práticas do exercício de poderes no chamado campo de públicas. Contém posicionamentos e perspectivas reflexivos, analíticos, críticos e propositivos.

Os designs curriculares são cacos de um vitral. Cada curso é um fractal que contém em si todas as propriedades, mas com forma diferenciada, refletindo histórias institucionais e diversidades regionais. Estamos em tempos sentidos como apocalípticos. Há novos desafios à criação no momento em que os quadros públicos devem ser renovados, mas as portas de entrada estão sendo reduzidas. As carreiras públicas estão menos competitivas, há ameaças às universidades públicas e privadas.

Como reagirá a comunidade epistêmica e docente que escreveu este livro? Que novas faces serão espelhadas em futuros próximos e remotos?

Este é o desafio principal à criação de nosso futuro.

APRESENTAÇÃO

Patrícia Vendramini

Lindijane Almeida

O XII Eneap sediou o X Fórum de Professores e Coordenadores do Campo de Públicas, realizado em Caeté-MG no mês de agosto de 2013 sob a coordenação da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro. O grupo presente aventou a possibilidade de consolidarmos o conceito e as práticas do “Campo de Públicas” no espaço acadêmico, por meio da publicação de uma obra científica. Assim, propusemos uma estrutura composta de artigos referentes ao perfil do curso oferecido pelas instituições de ensino superior, destacando as práticas do ensino-pesquisa-extensão, suas especificidades em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos do Campo de Pública - que compreendem Administração Pública, Gestão Pública, Políticas, Gestão de Pública, Gestão Social e correlatos -, aprovadas em 2010 e homologadas em janeiro de 2014, que impactam diretamente nos desafios futuros de cada curso.

O processo de elaboração do livro iniciou no segundo semestre de 2013 e se concluiu no final de 2015, envolvendo 64 autores que se dedicaram a mapear seus cursos e refletir sobre suas realidades. Esse exercício nos proporcionou um debate em torno das propostas pedagógicas e as práticas desenvolvidas entre as seguintes instituições: FGV-SP, FJP, UDESC, UFCA, UFCG, UFMG, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFRRJ, UFV, UNESP, UNICAMP e UNIFAL.

Pelos artigos são apontadas as semelhanças e especificidades do trabalho com a esfera pública, o quanto se aproximam e dialogam com os quatro pilares que sustentam o Campo de Públicas: Ciências Sociais, Direito, Economia e Administração. E essa multidisciplinaridade é, paradoxalmente, o desafio dos cursos que compõem o campo, de se manterem unidos na diversidade.

Houve uma preocupação em apresentarmos ao leitor uma visão regional da distribuição dos cursos do Campo de Públicas no território brasileiro, privilegiando instituições públicas federais e estaduais que promovem o ensino superior no país. Apesar de termos uma concentração de cursos no Sudeste em virtude do peso econômico e demográfico, outras regiões, a exemplo do Nordeste, vêm empreendendo novos cursos na área pública, o que buscaremos demonstrar na continuidade deste trabalho com novos volumes. As iniciativas em ofertar novos cursos desta área demonstram o resgate da importância de profissionais capazes de lidar com *ethos* público e para o bem público como formuladores, implementadores e avaliador de processos sociais complexos relacionados à esfera pública.

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UFRRJ

Gustavo Costa de Souza¹
Biancca Scarpeline de Castro²
Saulo Barbará de Oliveira³
Aurea Lunga⁴

A finalidade, neste capítulo, é a apresentação das particularidades do curso de Graduação em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), demonstrando a sua aderência ao “Campo de Públicas” e destacar seus principais desafios e oportunidades.

Assim, serão apresentadas as razões e o contexto para a criação do curso de administração pública da UFRRJ. Em seguida, será evidenciado o tripé sob o qual o curso está apoiado: Ensino-Pesquisa-Extensão. Aqui serão apontados os eixos de formação e a característica multidisciplinar do curso, as peculiaridades do corpo docente, com destaque para sua formação e pesquisas, bem como a importância dos projetos de extensão, eventos e a consolidação de sua empresa júnior. Nessa oportunidade, será exposto como se deu a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do bacharelado em administração pública e as razões para que esse documento, bem como sua matriz curricular, estejam atualmente passando por uma atualização. Por fim, serão identificados os diferenciais e os desafios da implementação e operacionalização do curso.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi criada pelo Decreto nº 8.319 em 20 de outubro de 1910 com o nome de Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária (ESAMV). De lá para cá, a UFRRJ passou por mudanças de nome e de localização até ser instalada em Seropédica/RJ, onde está atualmente a sua sede. Além da sede, a UFRRJ conta com outros três *campi* nas seguintes cidades do estado do Rio de Janeiro: Nova Iguaçu, Três Rios e Campos de Goitacazes (*campus experimental*).

Com pouco mais de um século de atuação junto à sociedade, a UFRRJ se transformou num centro de referência no ensino superior das Ciências Agrárias. Contudo, ao longo dos anos, expandiu a sua atuação para outras áreas do conhecimento como as

1 Doutor em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRRJ); Mestre em Administração Pública pela EBAPE/FGV; foi coordenador do Curso de Administração Pública da UFRRJ de outubro de 2013 a fevereiro de 2014.

2 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (IFCH/ UNICAMP); Mestre em desenvolvimento, agricultura e sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/ UFRRJ); Atualmente é Coordenadora do curso de administração pública da UFRRJ.

3 Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/COPPE) e Mestre em Administração pela UFF; foi coordenador do Curso de Administração Pública da UFRRJ de novembro de 2009 a outubro de 2013.

4 Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; técnica em assuntos educacionais da UFRRJ.

ciências humanas e exatas, contando com 56 cursos de graduação e 37 de pós-graduação *stricto sensu*⁵ em 2014.

A região em que a UFRRJ está localizada é caracterizada por acentuada desigualdade social, inúmeros problemas relacionados ao transporte, emprego, educação, moradias e ao meio ambiente. Por outro lado, também apresenta uma série de oportunidades, pois a região vem recebendo investimentos que têm estimulado seus polos siderúrgicos, a indústria naval, o setor petroquímico, o setor de serviços de distribuição e transportes. Essa região ainda é sede de centenas de grandes, médias, pequenas e microempresas dos mais diversos setores produtivos RAIS (2008).

Desta maneira, tanto os problemas quanto as oportunidades existentes demandam profissionais com domínio técnico/científico e com capacidade para realizar atividades de gestão, regulamentação, planejamento e fiscalização. Ademais, requer também maior participação da sociedade nestas atividades, o que exige consciência dos sujeitos quanto à sua capacidade de ação e de participação no processo político, sendo esse o contexto propício à idealização do curso de bacharelado em administração pública na UFRRJ.

A oportunidade para a criação deste curso veio com o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Com esse programa, o governo federal adotou uma série de medidas para ampliar o ensino superior público, criando condições às universidades federais para que promovessem uma expansão física, acadêmica e pedagógica. As ações do programa contemplavam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, vendo o ensino como uma ação para diminuir as desigualdades sociais no país⁶. A UFRRJ participou amplamente do REUNI, tendo criado 23 novos cursos de graduação, entre eles, o bacharelado de Administração Pública, que teve o ingresso de sua primeira turma em agosto de 2010.

O quadro a seguir mostra detalhes sobre o curso.

Quadro 1 – Dados complementares sobre o curso

Denominação do Curso	Graduação em Administração Pública
Vinculação do Curso	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) / Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC)
Tipo	Bacharelado
Modalidade de ensino	Presencial
Prazo mínimo para integralização do Curso	8 semestres
Local de oferta	Campus Sede (Seropédica)

Fonte: UFRRJ, 2010.

5 UFRRJ, 2014.

6 Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni> acesso em 22 de abril de 2015.

Quadro 1 – Dados complementares sobre o curso (continuação)

Denominação do Curso	Graduação em Administração Pública
Turnos de Oferta	Noturno
Número de vagas	45 (numa única entrada de alunos ao ano)
Sistema Curricular	Hora/Aula
Regime Letivo	Semestral

Fonte: UFRRJ, 2010.

Assim, o curso de bacharelado em Administração Pública da UFRRJ foi pensado, planejado e está sendo implementado, considerando os desafios de fazer do seu egresso um agente capacitado para lidar com as políticas públicas e a gestão governamental. A postura a ser desenvolvida pelo graduando é a de “aprender a aprender”, envolvendo processos teórico-epistemológicos de investigação da realidade e a utilização de informações de forma seletiva. A integração com a pós-graduação, o estímulo permanente à busca de soluções de problemas, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão, em parceria com diferentes grupos sociais, e a participação ativa na vida institucional e social devem fazer parte do seu universo.

Para sua idealização foram considerados os desafios do atual momento histórico que, a nosso ver, favorece este campo multidisciplinar e a importância deste profissional qualificado. Vimos, recentemente, no Brasil o fortalecimento dos direitos, deveres e da cultura democrática, o que ampliou a proposta de participação da sociedade civil na gestão pública. Com a redemocratização, vimos também maior acesso da população aos serviços públicos, através de iniciativas como o Governo Eletrônico, do Programa Gspública, do Orçamento Participativo, entre outras (FARAH, 2000). Foi promovida a Reforma Gerencial do Estado, instituindo noções de transparência e de eficiência no cerne governamental. Em adição, houve importante crescimento do setor não-estatal envolvido com a realização de políticas públicas, ampliando as relações entre Estado, terceiro setor e mercado, objetivando o atendimento dos interesses da sociedade.

Essa realidade demanda a retomada constante das temáticas da ética, da responsabilidade coletiva, da equidade e da cidadania. Necessita de pessoas preparadas para assumir o Estado e uma variedade de papéis públicos que possam recapturar a orientação ao bem comum. Esse é o momento, portanto, da construção e desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação que tenham como temática o “público” e coloquem o estudante no papel de protagonista de sua formação.

1. O TRIPÉ DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

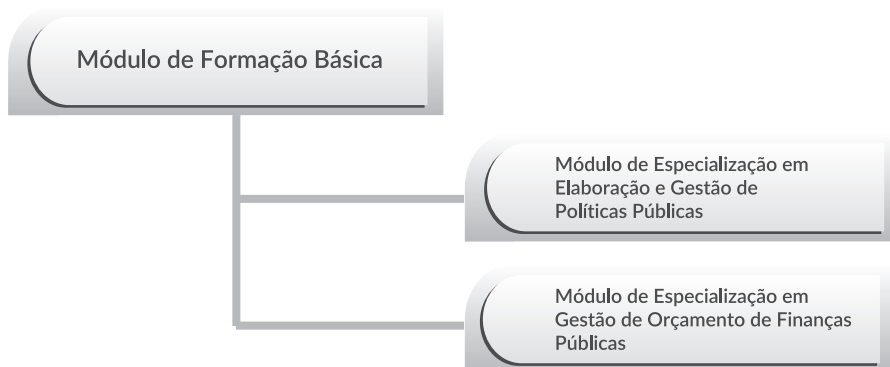
Neste tópico, apresentaremos a constituição teórico-metodológica do curso de bacharelado em administração pública da UFRRJ, destacando as ações de ensino, pesquisa e extensão, tripé sobre o qual o curso foi estruturado. A seguir, apresentamos as principais atividades didático-pedagógicas do curso em cada uma destas bases.

1.1 Ações de Ensino

A graduação em Administração Pública da UFRRJ é um curso multidisciplinar, que vai oferecer ao aluno noções de direito, história, economia, administração e contabilidade sem, contudo, resumir-se ou se limitar a uma destas áreas. O administrador público deve ter uma visão ampla da profissão, sendo capaz de realizar a prática e exercer o pensamento crítico. Deverá ter competência política para conciliar demandas sociais e conviver com as relações de poder entre Estado, sociedade e mercado. Ao mesmo tempo, precisará utilizar sua capacidade técnica para definir prioridades e metas, formular estratégias e gerir recursos escassos.

Assim, o curso foi concebido e estruturado em um módulo de formação básica e dois módulos de especialização multidisciplinar. A formação básica é constituída por disciplinas que visam propiciar ao aluno uma visão geral dos aspectos legais, sociais e econômicos que caracterizam a administração brasileira, enquanto que a especialização é destinada à formação do Administrador Público, direcionada por dois eixos: (1) Elaboração e Gestão de Políticas Públicas; (2) Gestão de Orçamento e Finanças Públicas.

Figura 1 – Estrutura geral do curso



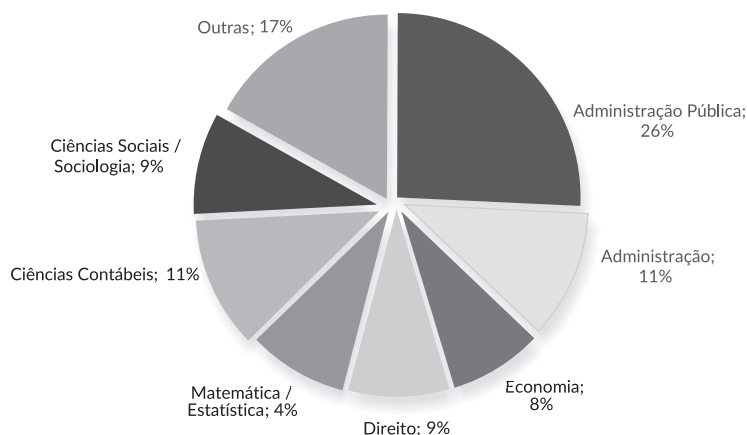
Fonte: OLIVEIRA & LUNGA, 2011.

Foram definidas 40 disciplinas para o curso (37 obrigatórias e 03 optativas), sendo que 18 foram criadas para atender, especificamente, os eixos de formação, sendo ministradas a partir do quarto período letivo.

O curso conta com algumas disciplinas chamadas de integradoras (Elaboração de Políticas Públicas, Projeto de Cidadania e Inclusão Social e Gestão de Contratos e Convênios). Essas disciplinas devem integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e consolidar o aprendizado, uma vez que sua carga-horária está dividida em teoria e prática, facilitando a realização de oficinas de caráter pragmático. As disciplinas integradoras, juntamente com o Estágio Curricular Supervisionado, possibilitam ao aluno empreender intervenções em organizações públicas, com vista à compreensão da sua gestão e propor iniciativas voltadas à melhoria do seu desempenho.

Ilustra-se pelo Gráfico 1, a distribuição das disciplinas obrigatórias de acordo com a base teórica do curso.

Gráfico 1 – Base Teórica das Disciplinas



Fonte: elaboração própria a partir de UFRRJ, 2010.

A elaboração do Projeto Político e Pedagógico (PPP) do bacharelado em Administração Pública da UFRRJ foi baseado na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ, 2006-2011. Levou-se, também, em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Administração (Resolução CNE/CES nº 04 de 13 de julho de 2005), especialmente no que diz respeito à carga-horária (Resolução CNE/CES Nº 02 de 18 de junho de 2007), aos critérios de avaliação dos discentes, à necessidade de inclusão de estágio supervisionado e atividades acadêmicas complementares. Na época (maio de 2010), as DCNs para os cursos de Administração Pública (Bacharelado) ainda estavam *sub judice* e, portanto, não foram completamente incorporadas ao documento. Mas com a recente aprovação das DCNs, o novo PPP do curso está sendo elaborado, visando à sua atualização.

Assim, o PPP estabeleceu os princípios básicos que deveriam nortear a formação dos estudantes, quais sejam: a) a multidisciplinariedade, calcada na formação holística e sistêmica dos discentes; b) a construção de uma cultura de avaliação de natureza processual, prospectiva e baseada na continuidade, possibilitando que os estudantes e os docentes possam ser avaliados, visando à melhoria do seu desempenho; c) a consideração do perfil profissional em formação, em termos técnicos e humanísticos, com vistas a subsidiar a inclusão do egresso do curso no mercado de trabalho.

Entretanto, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública⁷, em 13 de janeiro de 2014, considerou-se necessário alterar alguns pontos específicos do PPP do bacharelado em administração pública da UFRRJ, de forma a melhor adequá-lo a essas diretrizes e às discussões mobilizadas pelo próprio campo de públicas.

Desta maneira, vêm sendo discutidas as regras e requisitos à realização de estágio obrigatório, a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito parcial, porém obrigatório para a formação dos estudantes, com defesa pública presencial perante uma banca de professores, assim como a inclusão de uma metodologia adequada às características do curso.

Além disso, aproveitando a alteração no PPP, optou-se também por empreender a atualização da matriz curricular do curso. Para tal, foi definida uma Comissão de Revisão da Matriz Curricular, que teve o objetivo de harmonizar as disciplinas com as proposições existentes nas DCNs da graduação em Administração Pública e com a realidade do curso da UFRRJ, inclusive no que se refere à disponibilidade de docentes, às necessidades de mercado profissional do entorno e ao equilíbrio entre disciplinas teóricas e aplicadas. Tal comissão, composta por quatro docentes e um discente, comparou a matriz curricular do bacharelado de administração pública da UFRRJ com as matrizes de diferentes cursos do campo de públicas no Brasil. Propôs, ainda, a criação e a substituição de 11 disciplinas, bem como a alteração de algumas das ementas, de forma a introduzir mais disciplinas com caráter histórico, político e relativos à metodologia de pesquisa.

A proposta de reforma da matriz curricular, como também a atualização do PPP, encontra-se em avaliação pelo Colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante de Administração Pública da UFRRJ, sendo ainda necessária a aprovação em diferentes instâncias universitárias para sua efetiva implantação.

Contudo, mesmo com as alterações que vem sendo empreendidas, consideraram-se os objetivos do curso estabelecidos pelo primeiro PPP apropriados ao que se pretende desenvolver. O objetivo geral do curso de bacharelado em administração pública da UFRRJ é propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que consolidem sua capacidade crítica e reflexiva. Pretende-se formar profissionais

7 Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 13 DE JANEIRO DE 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, e dá outras providências.

empreendedores, capazes de gerenciar e de propor soluções aos problemas das organizações públicas. Espera-se que esses profissionais estejam aptos para compreender a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica organizacional do setor público e da sociedade na implantação de sistemas de gestão.

Assim, são oferecidas disciplinas que buscam preservar uma vocação republicana e democrática, uma visão holística da realidade, uma postura crítica, criativa e empreendedora, balizadas pela ética e pela responsabilidade.

A competência profissional desenvolvida no curso busca integrar conhecimentos e habilidades, a fim de capacitar o formando a entender, conceitualmente, e gerenciar as organizações públicas nas esferas federal, estadual e municipal, agências reguladoras ou organizações não-governamentais, autarquias, sociedade de economia mista e instituições privadas prestadoras de serviços públicos, em conformidade com as melhores práticas de governança e cidadania. Também o capacita para trabalhar com pessoas e compreender as suas atitudes e motivações, com vistas a obter sinergia para a melhoria do desempenho organizacional. O profissional formado no curso de administração pública da UFRRJ deve possuir competências técnicas para atuar na racionalização dos processos de trabalho. A figura abaixo ilustra como o curso está estruturado, visando atender a estes objetivos.

Quadro 2 - Habilidades do Administrador Público

Habilidade humana: que lhe possibilite desenvolver sua capacidade de liderança, comunicação, negociação, administração de conflitos, enfrentar crises e lidar com mudanças descontínuas

Habilidade Profissional: que lhe propicie uma visão estratégica e incentive a criatividade e a inovação, a fim de ampliar a qualidade da gestão das organizações públicas, incluindo-se aqui uma capacitação técnica que lhe possibilite o desenvolvimento de tecnologias administrativas adequadas às especificidades do setor público.

Habilidade pública: que lhe imbua de responsabilidade social baseadas em noções de ética, democracia e de compromisso com um projeto político nacional fundado na noção de cidadania. É esta habilidade que diferenciará sobretudo o administrador público.

Fonte: KEINERT, 1994

1.2 Ações de Pesquisa

O curso de Administração Pública da UFRRJ conta com um corpo docente formado por professores dos seguintes departamentos: Ciências Administrativas e Contábeis, Ciências Econômicas, História e Relações Internacionais, Matemática e Ciências Jurídicas, o que lhe confere um caráter multidisciplinar num grupo que soma, aproximadamente, 30 professores.

Contudo, atualmente contamos com dez professores concursados especificamente para atuar no curso em questão. Destes professores, sete trabalham em regime de dedicação exclusiva com 40 horas semanais de trabalho, enquanto outros três trabalham em regime de 20 horas semanais. Dentre eles, cinco professores já têm doutorado, e três estão em fase de doutoramento.

Três professores atuam também no Programa de pós-graduação em administração na linha de pesquisa Organizações, Estado e Sociedade, promovendo maior sinergia entre graduação e mestrado acadêmico.

A formação do professorado é composta predominantemente por administradores, mas também conta com uma economista, um pedagogo, uma cientista social e uma matemática, oferecendo aos alunos a possibilidade de discussão das questões relativas à Administração Pública sob múltiplos olhares. No que diz respeito aos títulos de pós-graduação a variedade se amplia, tendo o corpo docente desenvolvido seus estudos de mestrado e doutorado em áreas diversas, como Políticas Públicas, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Administração Pública, Ciência da Computação, Educação, Ciências Sociais, Gestão Estratégica, além da própria área de Administração.

No que se refere à pesquisa, todos os professores mencionados atuam em projetos e grupos de pesquisa, e a maioria orienta alunos do curso na iniciação científica. Os projetos de pesquisa dos docentes do curso de Administração Pública da UFRRJ abrangem temáticas diversas referentes às Políticas Públicas e à Gestão Governamental, oferecendo uma ampla gama de oportunidades aos discentes para se envolverem com a academia. Dentre os projetos de pesquisa que estão, atualmente, em curso de execução, destacam-se os seguintes:

- Políticas Públicas para Ciência, Tecnologia e Inovação: O papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro.
- Configurando competências gerenciais desenvolvidas por meio de aprendizagem coletiva, a partir das práticas de gestores públicos em Instituições Federais de Educação Superior: Subsídios para realizar mudança organizacional requerida pela GESPÚBLICA em IFES.
- Estudos em Políticas Públicas e Gestão: matrizes teóricas que conformam a gestão das políticas públicas brasileiras e sua trajetória histórica.
- Gestão Pública com Protagonismo Social na Era das Redes.
- Mapeamento das Mudanças Institucionais Relacionadas às Políticas Ambientais, identificando Fatores Críticos a sua Internalização nas Organizações Brasileiras.
- A Agenda Pública Local: Municípios como novos atores de políticas públicas, novos arranjos, novas dinâmicas e formas de participação.
- Estruturas de Governança Pública e Tecnologia Social: o papel das Inovações Tecnológicas em um empreendimento solidário de coleta seletiva no município do Rio de Janeiro.
- Tipos de Boicote do Consumidor e o Impacto na Intenção de Boicotar e na Percepção da Eficácia do Boicote.

- Processo de Desenvolvimento da Competência Docente no Pós-Graduação em Administração em Universidades Brasileiras e Colombianas.

Todos os projetos, acima listados, envolvem dezenas de alunos, não apenas da graduação como também os que estão cursando o pós-graduação, aproximando os dois graus de formação em que o corpo docente atua. Igualmente, a maioria dos projetos é interdisciplinar, abordando a gestão pública, a economia, a história e o desenvolvimento social.

Pode observar-se, ainda, uma concentração dos projetos na linha de formação “Elaboração e Gestão de Políticas Públicas”, enquanto há uma defasagem de pesquisas em “Gestão de Orçamento e Finanças Públicas”. Acredita-se que, com a contratação recente de um professor de dedicação exclusiva para atuar nesta área do conhecimento, os projetos floresçam e beneficiem os discentes do curso, interessados nestas temáticas.

1.3 Ações de Extensão

O curso de administração pública da UFRRJ vem sendo pensado e implementado com a proposta de valorização das atividades extraclasse. Entre elas é possível destacar as ações realizadas no âmbito das disciplinas: Projetos Públicos; Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade e Projetos de Cidadania e Inclusão Social. Nessas disciplinas, os alunos realizaram atividades de extensão e intervenção direta na comunidade e na própria universidade, construindo uma ponte entre teoria e prática.

O projeto Conhecendo a Rural, por exemplo, levou os alunos do sétimo período do curso até as escolas de ensino médio de Seropédica e promoveu palestras sobre como ingressar na universidade e sobre os cursos de graduação oferecidos pelo campus. O projeto alcançou aproximadamente 250 pessoas, além de ter gerado a integração entre Universidade e comunidade.

Por meio deste o curso de graduação em administração pública foi levado a participar da X INFORVEST, em 2014. Tratou-se de uma feira de profissões em Teresópolis, em que os cursos de graduação de diferentes universidades apresentaram o seu bacharelado e perspectivas profissionais aos egressos do ensino médio. Ainda em 2014, os alunos de administração pública participaram da 1ª Feira de Profissões promovida pela UFRRJ, que ocorreu no campus de Seropédica. Assim, a divulgação deste bacharelado na região tem se consolidado como uma ação frequente do curso, buscando envolver alunos e professores na consolidação de sua identidade e reconhecimento.

Em adição, recentemente o curso de administração pública da UFRRJ participou do projeto Rondon. Esse projeto, coordenado pelo Ministério da Defesa, visa à integração social, buscando a participação voluntária de estudantes universitários e docentes na busca de soluções que contribuam ao desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e

ampliem o bem-estar da população. Os coordenadores do curso, acompanhados de 08 discentes, participaram da Operação Porta do Sol em janeiro de 2015 na cidade Salgado de São Félix-PB. Ao final dos 16 dias de inserção no município, foram realizadas 52 ações (oficinas, distribuição de materiais e reuniões), estimando-se um público atingido de, aproximadamente, 2,5 mil pessoas. Uma das principais atividades do projeto Rondon foi a oficina final com gestores municipais, na qual participou o Prefeito, secretários municipais e um vereador. Nesta oficina, docentes e discentes do curso de administração pública da UFRRJ apresentaram um diagnóstico dos problemas municipais e propuseram uma série de ações para solucionar algumas das vulnerabilidades locais.

Acredita-se que a participação no projeto Rondon e em atividades similares seja fundamental, tanto aos discentes quanto aos docentes do campo de públicas, pois proporciona o contato com as demandas efetivas da sociedade. Desta maneira, é possível obter exemplos reais para serem apresentados e discutidos em sala de aula, afastando a ideia de formuladores de Políticas Públicas de gabinete.

Recentemente, o professor Dr. Breno de Paula Andrade Cruz, do curso de Administração Pública da UFRRJ, teve um novo projeto selecionado para participar da próxima edição do Projeto Rondon, agora Operação Itacaiúnas, a ser realizada no município de Rio Maria no Pará, no período de 17 de julho a 02 de agosto de 2015.

Além desta atividade de extensão, o curso conta com o Ciclo de Debates de Políticas Públicas⁸. Essa atividade semestral foi idealizada com o intuito de enfatizar as Políticas Públicas e seu impacto no Estado e sociedade. Seu objetivo é realizar a interface entre teoria e prática, aproximando os alunos de graduação a diferentes atores, sejam investidos de cargos políticos, funcionários de carreira do Estado, membros de organizações do terceiro setor, analistas políticos, entre outros que, cotidianamente, produzem, executam e examinam as políticas públicas. Desta maneira, os discentes podem conhecer os problemas e soluções existentes nas organizações públicas, nas relações intergovernamentais ou arranjos público-privados coordenados pelo Estado, destacando as diferenças e combatendo o mimetismo da administração de empresas privadas pela pública.

Os debates buscam abranger temáticas das mais diversas esferas da administração pública, aproximando não apenas a universidade da comunidade em seu entorno, mas também o estudante do universo político, da participação e da cidadania - sem deixar de tratar as perspectivas internacionais. Atualmente, em sua sétima edição, o Ciclo de Debates de Políticas Públicas versará sobre as Políticas Públicas para agricultura familiar, trazendo a Coordenadora-Geral de Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Essa atividade, organizada pela coordenação do curso, conta com o apoio do Diretório Acadêmico do bacharelado de administração pública da UFRRJ. Essa ação conjunta busca romper as barreiras estabelecidas pela ideia de um fornecedor e de um receptor do conhecimento, estimulando a construção participativa do aprendizado.

8 Ver: <http://politicaspUBLICASemdebate.wordpress.com/>

É possível apontar que a UFRRJ vem empreendendo esforços para estimular a mobilidade acadêmica nacional e internacional dos estudantes. Desta maneira, um discente da primeira turma do bacharelado de administração pública foi contemplado, em 2014, com uma bolsa de auxílio à mobilidade acadêmica internacional, disponibilizada pelo convênio interinstitucional, firmado entre a universidade e o Banco Santander.

2. DIFERENCIAIS DO CURSO

O curso de graduação em administração pública da UFRRJ apresenta como principais diferenciais uma proposta de formação multidisciplinar, com a estrutura curricular do curso dividida num módulo básico e dois eixos de especialização, além de contar com três disciplinas integradoras – Elaboração de Políticas Públicas, Projeto de Cidadania e Inclusão Social e Gestão de Contratos e Convênios –, nas quais os alunos são estimulados a desenvolver projetos e aplicar o conhecimento adquirido em diferentes disciplinas cursadas. As atividades realizadas no âmbito das disciplinas Projetos Públicos, Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade e Projetos de Cidadania e Inclusão Social, também, podem ser considerados diferenciais do curso, à medida que promovem a integração ensino-extensão na formação do bacharel em administração pública da UFRRJ.

O fato de o curso estar sediado em um campus do interior do Estado do Rio de Janeiro é um diferencial importante. Com um perfil discente caracterizado por alunos provenientes de regiões fora das grandes metrópoles, e a busca por uma formação aplicada, o curso pode contribuir para a formação de profissionais sensíveis às demandas locais da administração pública. A relação das disciplinas com atividades de extensão é uma forma de aproximar a universidade da sociedade, permitindo que os alunos se aproximem da prática de suas futuras carreiras profissionais sem, contudo, abandonar a perspectiva teórica.

Uma característica marcante do curso é a participação dos alunos nas atividades administrativas e organizacionais. Eles estão presentes nas assembleias e participam de comissões que discutem e aprovam os regulamentos e documentos do curso, contribuindo ativamente com a construção da pauta e os encaminhamentos. A elaboração do site⁹, materiais gráficos e informativos sobre o curso também recebe importante colaboração dos alunos.

No ano de 2014, os alunos se articularam para a criação da Republicana Empresa Jr. do Campo de Públicas da UFRRJ, cujo objetivo foi o de ampliar as possibilidades e oportunidades de realização de atividades extracurriculares e contribuir para conter a evasão discente. No mesmo ano foi fundado o Diretório Acadêmico do curso de Administração Pública, que tem como função representar os alunos perante o curso e à universidade com legitimidade institucional.

9 Ver: <http://cursos.ufrj.br/grad/admpublica/>

Busca-se uma aproximação do bacharelado com o mestrado acadêmico em administração. Alguns professores do curso participam deste programa que tem uma linha de pesquisa direcionada à análise da administração e organização do Estado “Organizações, Estado e Sociedade”. Os professores que fazem parte do programa têm conseguido envolver alunos da graduação e do mestrado em seus projetos de pesquisa.

3. DESAFIOS DO CURSO

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelo curso de bacharelado em Administração Pública da UFRRJ, é possível afirmar que alguns são comuns aos enfrentados pelos cursos que fazem parte do campo de públicas; outros são partilhados pelas universidades públicas e outros são desafios específicos.

Entre os desafios compartilhados com os cursos que fazem parte do campo de públicas é possível mencionar os problemas destacados por Coelho (2008a), como o mimetismo das grades curriculares das graduações em Administração Pública (e correlatos) com os cursos de administração de empresas e a carência de tecnologias administrativas e literaturas exclusivamente voltadas à gestão pública. Para minimizar esses problemas, desde 2012, conforme já mencionado, o curso em questão vem discutindo e alterando o seu projeto político pedagógico e a sua matriz curricular. Essa última foi pensada, inicialmente, para otimizar as disciplinas e professores já existentes e disponíveis na universidade, num momento em que não havia ainda nenhum professor contratado para atuar diretamente no curso.

Atualmente (maio de 2015), com 10 professores dedicados ao curso, a busca pela atualização das disciplinas, literatura e problemáticas tem sido uma prioridade.

Outro problema mencionado por Coelho (2008b), como um dos desafios dos cursos de administração pública, pelos quais passa atualmente o curso da UFRRJ, é a definição de uma identidade específica, ao que se acrescenta o desafio do seu reconhecimento dentro da própria universidade, na região e no mercado de trabalho. No que se refere à identidade, é possível afirmar que esta tem sido uma busca de professores e alunos. A discussão do projeto político pedagógico, a participação em eventos, o desenvolvimento de um *layout* visual para o curso (o que inclui o desenvolvimento de um site, folder, cartazes), a criação da Empresa Júnior e do diretório acadêmico são ações empreendidas com vistas a estabelecer uma identidade e o reconhecimento do curso de administração pública da UFRRJ.

O reconhecimento do profissional pelo mercado também se insere nos desafios compartilhados com outros cursos do Campo de Públicas. É certo que o bacharelado em administração pública da UFRRJ visa à preparação dos alunos para atuarem no setor público dentro da administração estatal. No entanto, a expertise desse profissional não é considerada pelo próprio Estado, considerando que os concursos públicos ainda não exigem como pré-requisito à formação nesta área.

A despeito desta questão, acredita-se que o administrador público formado pela UFRRJ possa trabalhar não apenas em diferentes órgãos federais, estaduais e municipais de governo, mas também em empresas privadas e organizações do terceiro setor que estabelecem parcerias com o Estado. Outra oportunidade para os egressos do curso é a vida política, atuando como representantes da população. E, por fim, ainda é possível destacar o acesso ao pós-graduação, visando à formação de pesquisadores e docentes para atuarem nesta área.

Dentre os desafios compartilhados por outras universidades públicas estão as dificuldades de oferecer um ensino de qualidade, com estrutura adequada e condições, com o fito de que o discente finalize sua graduação.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, conforme mencionado anteriormente, participou amplamente do REUNI com a criação de 23 novos cursos. Com essa ampliação de cursos, a Universidade receberia verbas para a construção de novos prédios, compra de equipamentos, materiais e contratação de novos professores. Apesar de a verba ter sido parcialmente transferida à universidade, ocorreu uma série de problemas com as licitações e com a execução de prazos, que não proporcionaram uma infraestrutura adequada ao funcionamento destes novos cursos.

Inclusive, uma pesquisa quantitativa realizada com os discentes do curso de administração pública da UFRRJ, entre agosto e outubro de 2012, apontou que há uma insatisfação com a estrutura universitária¹⁰. A maioria dos alunos não está satisfeita ou está pouco satisfeita com o acesso à internet na universidade, com os equipamentos de informática nas salas de aula, com a biblioteca, com os sanitários e com o espaço físico.

Essa situação, em última instância, vem de encontro à necessidade de formação do profissional de administração pública, capacitado para lidar com os processos administrativos da universidade e com as demandas políticas provenientes dos diferentes atores que utilizam e gerenciam esse serviço público. Tal capacidade vem sendo reconhecida pelos administradores da universidade, que têm incorporado os estudantes do curso em vagas de estágio e em projetos de extensão, para que eles possam contribuir com o seu conhecimento na administração Universitária.

Outra questão a ser enfrentada pelas universidades públicas é a evasão dos alunos. Desde 2010, o curso de administração pública da UFRRJ recebeu 237 alunos, formou 08 e, atualmente, conta com 147 alunos matriculados, o que denota um elevado índice de evasão, de quase 35%. Esse índice, no entanto, está de acordo com o índice geral da Universidade Rural, sendo que, dentre as causas relacionadas a essa situação, é possível

10 O trabalho refere-se a um estudo de caso desenvolvido recorrendo-se à técnica de pesquisa quali-quantitativa de natureza descritiva. A pesquisa foi dirigida aos discentes do Curso de Administração Pública da UFRRJ, das turmas 2010-2 e 2011-2 – estudantes do segundo e quarto períodos. Os entrevistados são maiores de 19 anos, 41,94% são do sexo masculino e 58,06% feminino, em um total de 31 respondentes. A coleta dos dados apoiou-se na aplicação de um questionário semiestruturado, disponibilizado por meio eletrônico em um portal. Os dados coletados foram transferidos para planilhas do Microsoft Office Excel 2007, tabulados e depois analisados. Os resultados da pesquisa estão sendo organizados em um artigo de autoria de OLIVEIRA; CASTRO; SENNA, ainda não publicado.

mencionar três grupos de fatores: os referentes a características individuais do discente como, por exemplo, as dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; os internos à Universidade, como aqueles relativos às questões acadêmicas (currículos inadequados ou rígida cadeia de pré-requisitos) e didático-pedagógicas (falta de docentes preparados ou insuficiência de infraestrutura); e fatores externos, como o reconhecimento social da carreira escolhida ou da conjuntura econômica específica. (MIRANDA, 2006).

Essas e outras causas, enfrentadas pela maioria das Instituições de ensino superior, são desafios a serem superados para garantir a permanência dos alunos. Contudo, é possível registrar que a própria universidade, no campus Seropédica, oferece alguns programas que visam facilitar a estadia dos discentes na graduação, como: um programa de alojamento aos estudantes de baixa renda, bolsas PET, PIBIC/CNPq, PROIC-UFRRJ, Bolsa de Extensão (PROEXT e PROAEST), Bolsa Alimentação por Carência, Bolsa Permanência, entre outros¹¹.

No que se refere, especificamente, ao curso de administração pública da UFRRJ, podemos citar dois conjuntos de desafios: aqueles ligados à qualidade do curso e os ligados aos regulamentos e sua implantação.

Como o curso em questão é oferecido no período noturno, grande parte dos alunos trabalha e não pode se dedicar, exclusivamente, aos estudos. Os cursos superiores noturnos, historicamente, são dedicados ao trabalhador-estudante, que busca na graduação a realização pessoal e profissional, conotando-a como forma de acesso ou permanência no mercado de trabalho. Contudo, justamente por se tratar de uma graduação que disputa tempo e dedicação do discente com o seu emprego, o curso noturno geralmente é percebido como menos proveitoso e mais sacrificado. (SALOMÉ, 2002).

É sabido, entretanto, que o fato do curso ser noturno foi determinante para que alguns discentes pudessem se matricular nele, considerando sua necessidade de se manter no mercado de trabalho. De qualquer maneira, acredita-se que o problema não é o curso ser noturno, mas, sim, a conciliação entre trabalho e estudo, exigindo dos professores o estabelecimento de métodos pedagógicos específicos, os quais (FURLANI, 1998 apud SALOMÉ, 2002) precisam encontrar alternativas para que o aluno aproveite plenamente o tempo em que passa na universidade. Os professores do curso vêm enfrentando tais dificuldades com a realização e estímulo a projetos de extensão, evidenciando desde cedo, aos discentes, a sua importância como agentes interventores na realidade que vivenciam. Além disso, as disciplinas do curso e o seu PPP também precisam estimular a participação dos discentes na sala de aula e na vida acadêmica - proposição que se procura alcançar com a revisão da matriz curricular.

É possível mencionar os desafios de um curso novo como o que está em questão, que teve seu PPP, sua matriz curricular e seus regulamentos construídos antes mesmo que

11 UFRRJ, 2013.

o curso estar em pleno funcionamento, com professores dedicados à temática e um corpo docente mais amplamente envolvido.

Atualmente, a maioria dos regulamentos e documentos do curso estão sendo revistos. Isso se mostrou necessário com a implantação do bacharelado em administração pública, que evidenciou a necessidade da incorporação do trabalho de conclusão do curso, do estágio com flexibilidade para aqueles discentes que já atuam como funcionários públicos e de adaptação das disciplinas ao corpo docente contratado para o curso. Essas ações demandam o envolvimento de alunos e professores e não apenas da equipe de coordenação do curso, a fim de que possam se adequar mais amplamente a todas as expectativas. Trata-se de um processo que deve ser participativo para que os equívocos existentes, anteriormente, não se repitam.

Uma ação que pode contribuir à realização dessas atividades é a implantação de um processo de avaliação permanente, tendo a participação da comunidade acadêmica, em que sejam identificados tanto os pontos fracos como os fortes para que se garanta o alcance dos objetivos do curso. A autoavaliação, juntamente com os demais âmbitos de avaliação (interna e externa), contribui para a identificação e superação de entraves à consecução do PPP e, por decorrência, a oferta de um curso de Administração Pública de qualidade à sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são ainda os desafios a serem superados visando à consolidação do Curso de Graduação em Administração Pública da UFRRJ. Essa universidade vive uma fase de grande expansão em virtude do considerável aumento de novos cursos, da contratação de docentes, construção de instalações para acomodar salas de aula, laboratórios, biblioteca, aquisição de novos acervos bibliográficos para apoio aos cursos, etc.

Desse modo, a continuidade dessa expansão e a busca da melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão da UFRRJ dependem da colaboração e do esforço de todos os envolvidos neste processo: discentes, docentes, pessoal técnico e administrativo, gestores da UFRRJ de todas as unidades administrativas envolvidas e do próprio Ministério da Educação e do Planejamento e Orçamento, à quem cabe liberar os recursos necessários para tal.

Entretanto, a despeito de todos os desafios ainda a serem enfrentados, faz-se importante mencionar que o curso de graduação em administração pública da UFRRJ foi avaliado em março de 2014 pelo INEP/ MEC, tendo ficado com o conceito 5 de excelência do curso. Isso mostra que apesar das dificuldades, estamos no caminho certo para buscar a qualidade e o reconhecimento do curso pela comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília: Presidência da República (1995).

BRESSER-PEREIRA, L. C. É o Estado capaz de se auto-reformar? **Desigualdade & Diversidade – Dossiê Especial**, segundo semestre de 2011, pp. 11-20.

CANO, Wilson. Brasil: é possível uma reconstrução do Estado para o desenvolvimento. **Revista Brasileira de Administração Política**, no. 1, Vol. 2, abril de 2009.

COELHO, Fernando de Souza. A problemática atual do ensino de graduação em administração pública no Brasil. **Cad. EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 6, n. spe, Aug. 2008a.

COELHO, Fernando de Souza. Uma Radiografia do Ensino de Graduação em Administração Pública no Brasil (1995-2006). **XXXII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 6-10 set. 2008b.

DEG. **Informativo do Decanato de Graduação: UFRRJ** no. 01, fev./mar., 2010.
FARAH, Marta. Ferreira Santos. Governo Local, Políticas Públicas e Novas Formas de Gestão Pública no Brasil. **Revista O&S**, no. 19, ano 2000.

GOMES, Fábio Guedes. Sobre as mudanças políticas e econômicas recentes na América do Sul e a fase pós-neoliberal. **Revista Brasileira de Administração Política**, no. 1, Vol. 2, abril de 2009.

JACOBI, Pedro Roberto. Reflexões sobre as Possibilidades de Inovação na Relação Poder Público-Sociedade Civil no Brasil. **Revista O&S**, no. 28, ano 2003.

KEINERT, T. M.M. Os Paradigmas da Administração Pública no Brasil (1900-92). **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.34, n.3, p.41-48, mai/jun.1994.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração**. Resolução nº 04/2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2011.

MEC. **Carga Horária Mínima dos Cursos de Graduação. Resolução nº 02/2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2011.

MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos. Do Modelo Racional-Legal ao Paradigma Pós-

Burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. **Revista O&S**, no. 37, ano 2006.

MIRANDA, Derlinéa Peçanha Moreira. **Gestão da evasão nas instituições de ensino superior privado: um estudo sobre cursos de Administração no Estado do Espírito Santo**. [Dissertação] – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Saulo Barbará de e LUNGA, Aurea. O curso de graduação em administração pública da UFRRJ. **Temas de Administração Pública**, Araraquara, ed. especial, v. 2, n.6, 2011.

PACHECO, Regina Silvia. Política de recursos humanos para a reforma gerencial: realizações do período 1995-20021. **Revista do Serviço Público (RSP)**, no. 4, ano 53, Out-Dez., 2002.

PEREIRA, Elisabete. Subsídios para a Elaboração do Projeto Pedagógico. In **Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFRRJ**. Seropédica: UFRRJ, 2007.

RAIS (2008). **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**. Setembro de 2008. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/prog_mt28.pdf>. Acesso em: 18 Nov., 2009..

SALOMÉ, Josélia Schwanka. O aluno do ensino superior noturno, frente à era do conhecimento. Tuiuti: **Ciência e Cultura**, n. 28, FCHLA 04, p. 137-172, Curitiba, mar. 2002.

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares e MENDES, Ana Magnólia. Gestão de pessoas no setor público e a reprodução do discurso do setor privado. **Revista do Serviço Público de Brasília**, n. 60 (3): p. 241-250, Jul/Set 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Relatório de gestão Exercício 2013. Coordenação e organização, Ana Lucia dos Santos Barbosa ... [et al.].- Seropédica, RJ: **Coordenadoria de Planejamento e Orçamento**, 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013-2017/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**.– Seropédica, RJ : UFRRJ, 2013.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro** para o período de 2006-2011. Seropédica: UFRRJ, 2006.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração Pública**. Seropédica: UFRRJ, 2010.

